

PROJETO “EU RECICLO MEU BRINQUEDO”: ENSINO DE ARTE POR MEIO DA BRINQUEDOTECA - UMA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA RECICLAGEM

PROJECT “I RECYCLE MY TOY”: TEACHING ART THROUGH THE TOY LIBRARY - A CONNECTION WITH ENVIRONMENTAL EDUCATION THROUGH RECYCLING

Anderson Boás Viana¹
Ariele Ducarmo Santos²

RESUMO: Este artigo explora o ensino de arte, focando em seu contexto histórico e em uma pesquisa de campo realizada na Escola Encanto dos Livros, localizada no bairro Parque dos Nobres, em São Luís, estado do Maranhão. A investigação aborda o ensino de arte no ensino fundamental, adotando uma abordagem interdisciplinar e transversal. A análise se estende à didática no ensino de arte, à capacitação docente e à integração de temas como meio ambiente, educação ambiental, sustentabilidade e reciclagem, utilizando a brinquedoteca como recurso pedagógico. O objetivo deste estudo é apresentar um projeto interdisciplinar baseado em teorias contemporâneas e pesquisas que enaltecem o ensino de arte como um meio de construção de conhecimento. Com o projeto “Eu reciclo meu brinquedo”, procurou-se fomentar uma reflexão crítica sobre os temas tratados, visando à formação integral dos estudantes. Este enfoque não somente promove a conscientização ambiental, mas também incentiva o apreço pela arte através de uma metodologia que engloba o fazer artístico (produção), o contextualizar (reflexões teóricas) e o fruir (apreciar).

Palavras-chave: Arte. Reciclagem. Brinquedoteca. Projeto. Escola Encanto dos Livros.

1435

ABSTRACT: This article explores the teaching of art, focusing on its historical context and a field research conducted at the Encanto dos Livros School, located in the Parque dos Nobres neighborhood, in São Luís, state of Maranhão. The investigation addresses the teaching of art in elementary education, adopting an interdisciplinary and cross-curricular approach. The analysis extends to the didactics in art education, teacher training, and the integration of themes such as the environment, environmental education, sustainability, and recycling, using the toy library as a pedagogical resource. The aim of this study is to present an interdisciplinary project based on contemporary theories and research that extol the teaching of art as a means of knowledge construction. With the project “I Recycle My Toy”, an effort was made to foster critical reflection on the addressed themes, aiming at the comprehensive education of students. This focus not only promotes environmental awareness but also encourages an appreciation for art through a methodology that encompasses artistic creation (production), contextualization (theoretical reflections), and enjoyment (appreciation).

Keywords: Art. Recycling. Toy Library. Project. Encanto dos Livros School.

¹Doutorando em Desenvolvimento Regional, Universidade Federal do Tocantins -UFT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2552148167911455>, Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-0839-6015>.

²Doutorando em Ciências Ambientais, Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1942-6269>, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0846680569006404>.

I INTRODUÇÃO

À medida que navegamos pelas correntes da educação contemporânea, o ensino de arte emerge como um campo fértil para inovações pedagógicas e reflexões profundas sobre práticas docentes. Este artigo se propõe a mergulhar nas águas da história para explorar a evolução do ensino de arte, desde suas raízes até as práticas atuais, enfatizando a formação de professores, a didática aplicada e os métodos de avaliação. Nossa jornada nos leva a um exame cuidadoso de como o ensino de arte pode ser efetivamente interdisciplinar e transversal, especialmente quando entrelaçado com discussões vitais sobre meio ambiente, educação ambiental e reciclagem - temas esses que ressoam com urgência desde a educação infantil.

Em um mundo onde a arte e a educação se encontram em constante diálogo com as questões ambientais, a brinquedoteca se destaca como uma ferramenta pedagógica inovadora, que não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também infunde a experiência educacional com alegria e ludicidade. Além disso, a adoção da metodologia triangular no ensino de arte abre novos horizontes para a compreensão e apreciação artística.

Este artigo tem o prazer de desvelar um projeto pioneiro implementado pela Escola Encanto dos Livros, uma instituição de ensino privada localizada no bairro Parque dos Nobres, em São Luís, MA. Este projeto é o resultado de uma pesquisa de campo meticulosa e está firmemente ancorado nas contribuições de teóricos contemporâneos, psicólogos educacionais e estudos que destacam o ensino de arte como um pilar fundamental na construção do conhecimento.

Para facilitar uma navegação clara por este vasto campo de estudo, estruturamos o artigo em cinco capítulos distintos. Após esta introdução, o segundo capítulo oferece um panorama abrangente do ensino de arte no Brasil, delineando tanto os desafios quanto as conquistas. O terceiro capítulo detalha os materiais e métodos empregados na pesquisa, bem como uma descrição vívida do local estudado. O quarto capítulo é dedicado à apresentação do projeto da Escola Encanto dos Livros, revelando os resultados da pesquisa e examinando as práticas de ensino-aprendizagem através de uma lente que valoriza a interação aluno-professor, o papel transformador da escola, e a relevância da interdisciplinaridade e transversalidade na educação. Por fim, o artigo conclui com reflexões ponderadas,

convidando leitores, educadores e estudiosos a uma contemplação mais profunda sobre o ensino de arte e sua capacidade de moldar mentes criativas e conscientes.

2 PANORAMA DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL: UMA JORNADA HISTÓRICA E CONTEMPORÂNEA

Para desvendar as nuances da arte-educação no cenário educacional brasileiro, é imprescindível traçar um panorama histórico do ensino de arte de maneira institucionalizada no país. Este ensino, historicamente marcado por preconceitos e sujeito a diversas transformações e “evoluções”, revela uma trajetória rica e complexa.

O ensino de arte no Brasil teve um marco significativo com a chegada da Missão Artística Francesa em 1816, um evento que, sob o reinado de Dom João VI, culminou na criação da Academia Imperial de Belas Artes. Esta instituição, renomeada Escola Nacional de Belas Artes após a proclamação da República, inaugurou uma era cujo ensino de arte se pautava no desenho naturalista e na reprodução fiel da realidade, seguindo os cânones europeus. A educação artística da época era caracterizada por uma abordagem tradicional, na qual o professor detinha o papel de detentor absoluto do conhecimento, estabelecendo uma relação vertical com o aluno e focando no aprendizado de técnicas e na preparação para a vida profissional (Martins, 1998).

1437

A partir da década de 1950, observa-se uma “evolução” no ensino de arte com a introdução de disciplinas como “artes domésticas”, “artes manuais” e “artes industriais”, refletindo uma diversificação nos conteúdos e nas práticas pedagógicas (De Souza Brandão, 2017). Esta época também é marcada pela distinção entre “artes femininas” e “artes masculinas”, categorizações que delineavam as expectativas sociais e educacionais em relação ao gênero (Martins, 1998).

Com o advento da Escola Nova, em meados do século XX, o ensino de arte sofreu uma nova transformação, adotando uma abordagem centrada no aluno, valorizando a livre expressão e a criatividade. Este movimento pedagógico representou um deslocamento significativo em relação às práticas anteriores, enfatizando o processo de trabalho artístico em detrimento de um enfoque exclusivo nos resultados (Martins, 1998).

A recomendação da UNESCO em 1956 para a inclusão da arte no currículo escolar das nações em desenvolvimento e a subsequente instituição da Educação Artística como

componente curricular obrigatório pela lei 5.692 de 1971 no Brasil marcaram um reconhecimento formal da importância da arte na educação (De Souza Brandão, 2017; Brasil, 1971). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394, de 1996, reforçou esse entendimento, estabelecendo o ensino de arte como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, promovendo o desenvolvimento cultural dos alunos (Brasil, 1996).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de arte, por sua vez, propuseram um novo marco curricular, enfatizando a arte como uma área de conhecimento com conteúdo próprio, ligado à cultura artística e não apenas como uma atividade. Essa abordagem visa não apenas a produção artística pelos alunos, mas também a compreensão e significação de suas criações, desenvolvendo a percepção estética e a consciência de si como sujeito histórico e cultural (Brasil, 1997).

Assim, a partir desse quadro de referências, situa-se a área de Arte dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais como um tipo de conhecimento que envolve tanto a experiência de apropriação de produtos artísticos (que incluem as obras originais e as produções relativas à arte, tais como textos, reproduções, vídeos, gravações, entre outros) quanto o desenvolvimento da competência de configurar significações por meio da realização de formas artísticas. Ou seja, entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais. É importante que os alunos compreendam o sentido do fazer artístico; que suas experiências de desenhar, cantar, dançar ou dramatizar não são atividades que visam distraí-los da “seriedade” das outras disciplinas. Ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. Além disso, desenvolvem potencialidades (como percepção, observação, imaginação e sensibilidade) que podem alicerçar a consciência do seu lugar no mundo e também contribuem inegavelmente para sua apreensão significativa dos conteúdos das outras disciplinas do currículo. (Brasil, 1997).

Apesar dos avanços legislativos e teóricos, na prática, o ensino de arte muitas vezes ainda é percebido como uma atividade secundária, associada ao lazer e à diversão, revelando uma discrepância entre o ideal proposto pelas diretrizes educacionais e a realidade em sala de aula. Essa percepção desafiadora destaca a necessidade de esforços contínuos para reafirmar o valor da arte-educação como um campo fundamental para o desenvolvimento integral do aluno, estimulando sua percepção, cooperação, senso crítico e responsabilidade.

A formação de professores em arte-educação também é um tema de reflexão importante, indicando a necessidade de uma base teórico-metodológica sólida para que os

educadores possam conduzir suas práticas de maneira eficaz e significativa. A evolução da formação docente, desde as primeiras licenciaturas nas décadas de 1930 e 1950 até as abordagens mais contemporâneas, reflete um caminho em busca da valorização e do reconhecimento da arte como um componente essencial na formação educacional (De Souza Brandão, 2017; Barbosa, 1986).

Falando especificamente sobre o ensino de arte na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, vemos o que nos traz o parâmetro curriculares nacionais: O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Destarte, criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender (Brasil, 1997).

Neste contexto, o ensino de arte envolve uma série de atividades que perpassam pela execução perfeita de técnicas, fazer artístico, criatividade, liberdade, exploração de recursos, fruição, sensibilidade, conhecimentos de história da arte, além de reflexão crítica a partir da realidade. Sendo assim a arte é diretamente ligada ao desenvolvimento integral da criança. O ensino da arte está ligado à expressão artística relacionada diretamente ao afetivo e ao cognitivo.

1439

Outra reflexão interessante e pertinente que devemos chamar atenção no contexto atual é sobre a Base Nacional Comum Curricular que foi publicada sua terceira versão no ano 2017. Na BNCC (2017) é ressaltado que:

Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e criativa sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e também sobre as experiências de pesquisa, intervenção e criação. [...] A progressão das aprendizagens não está proposta de forma linear, rígida ou cumulativa com relação a cada linguagem ou objeto de conhecimento, mas propõe um movimento no qual cada nova experiência se relaciona com as anteriores e as posteriores na aprendizagem de Arte (Brasil, 2017, p.195).

Acerca da terceira versão da BNCC, a professoras Pimentel e Magalhães (2018) entendem que há necessidade de garantir uma carga horária mínima e objetos de conhecimentos que possam contemplar de forma plena o processo de ensino/aprendizagem do componente curricular Arte e suas modalidades artísticas. Deixar a critério dos sistemas e redes de ensino a efetivação das aprendizagens em Arte é flexibilizar e fragilizar demais a

orientação de um documento que é de obrigatoriedade nacional, e tem como objetivo a redução das desigualdades educacionais no Brasil e a promoção da equidade e da qualidade das aprendizagens dos estudantes brasileiros.

Este panorama do ensino de arte no Brasil, embora breve, oferece um vislumbre das transformações, desafios e potenciais que caracterizam a arte-educação no país. Ao destacar a relação interdisciplinar do ensino de arte com a educação ambiental por meio da brinquedoteca, este estudo pretende contribuir para uma compreensão mais ampla e integrada da arte como ferramenta de ensino-aprendizagem, promovendo uma educação que valoriza a criatividade, a sensibilidade e a percepção crítica dos estudantes.

3 MATERIAIS E MÉTODOS: APROFUNDANDO NA PRÁTICA DOCENTE ATRAVÉS DE UMA PERSPECTIVA QUALITATIVA

Este estudo se insere no contexto de uma investigação ampla, combinando pesquisa de campo e análise bibliográfica para explorar as nuances da prática docente no ensino de arte. O foco central é desvendar as dificuldades encontradas na integração da didática neste campo específico. A pesquisa foi conduzida na Escola Encanto dos Livros, uma instituição de ensino privada localizada no bairro Parque dos Nobres, em São Luís, Maranhão.

1440

O grupo de participantes selecionados para este estudo incluiu alunos do quarto ano do ensino fundamental, professores, pais, coordenadores e diretores da escola, constituindo assim o universo da pesquisa. A metodologia adotada para a coleta de dados envolveu o uso de questionários cuidadosamente elaborados pelos pesquisadores, com o objetivo de garantir a clareza e objetividade das respostas. Além disso, a observação direta em campo desempenhou um papel crucial na coleta de informações complementares.

A análise dos dados coletados foi realizada através de um processo de associação e reflexão crítica, incorporando perspectivas de especialistas em pedagogia, teoria da arte-educação, didática e psicologia educacional. Este método permitiu uma compreensão profunda das interações e práticas pedagógicas observadas, bem como dos desafios enfrentados na implementação de uma didática eficaz no ensino de arte.

Para contextualizar adequadamente a pesquisa, é relevante oferecer uma descrição breve da Escola Encanto dos Livros. A instituição apresenta uma estrutura modesta, composta por diversas salas de aula distribuídas entre os níveis maternal, infantil e os

primeiros anos do ensino fundamental, além de contar com uma sala multimídia e uma brinquedoteca. Cada sala de aula é assistida por uma professora e uma auxiliar, proporcionando um ambiente de aprendizagem acolhedor e propício ao desenvolvimento educacional dos alunos.

Os projetos pedagógicos desenvolvidos na escola refletem uma abordagem baseada no interacionismo piagetiano, promovendo uma concepção de conhecimento que valoriza a construção coletiva e a intersecção entre experiência pessoal e produção cultural sistematizada. Essa perspectiva pedagógica enfatiza o significado real e aplicável da aprendizagem para cada indivíduo, reconhecendo a importância da interação social e cultural no processo educativo.

Dentro deste contexto, foi proposto e implementado o projeto interdisciplinar “Eu Reciclo Meu Brinquedo”. Esta iniciativa permitiu explorar aspectos teóricos e práticos relacionados ao ensino de arte, educação ambiental e o uso pedagógico da brinquedoteca. O projeto destacou-se como uma oportunidade valiosa para promover a conscientização ambiental e a expressão artística entre os alunos, ao mesmo tempo em que reforçava a importância da interdisciplinaridade no processo educativo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES: INOVAÇÃO PEDAGÓGICA ATRAVÉS DA BRINQUEDOTECA

A implementação da brinquedoteca na Escola Encanto dos Livros, embora ainda em fase de construção e enriquecimento do acervo, já demonstrou um impacto significativo na prática pedagógica. Com 102 jogos e brinquedos disponíveis, categorizados por faixa etária, a brinquedoteca se estabeleceu como um recurso valioso, com aproximadamente 40% do acervo proveniente de doações dos pais e o restante adquirido pela escola sob critérios de segurança e custo-benefício. Notavelmente, a ausência de brinquedos produzidos pelos próprios alunos inspirou a criação do projeto interdisciplinar “Eu Reciclo Meu Brinquedo”, que se alinha com um currículo integrado abordando temas transversais como meio ambiente, reciclagem e sustentabilidade.

Figura 01: Brinquedoteca da escola



Fonte: Autores do Estudo

Este projeto ressalta a importância da educação ambiental, não apenas como um conteúdo curricular, mas como um elemento essencial para o desenvolvimento da cidadania e da consciência coletiva. A educação ambiental, conforme Santana e Vasconcelos (2015), deve ser integrada ao cotidiano, promovendo a formação de cidadãos conscientes e responsáveis pelo meio ambiente. Nesse contexto, Paulo Freire (1996) sempre enfatizou a necessidade de uma aprendizagem significativa e emancipatória, que respeite os saberes dos educandos e estimule a apreensão crítica da realidade.

O ensino de arte, com sua capacidade de fomentar a reflexão, a conscientização e o inter-relacionamento, ocupa um lugar central na formação cultural, intelectual e social dos envolvidos. A inter e transdisciplinaridade, inerentes à arte, apoiam a implementação de projetos de trabalho que, seguindo as ideias de Hernandez (1998), promovem uma aprendizagem dinâmica e adaptável, valorizando o diálogo, a negociação e a diversidade de fontes de informação.

O projeto “Eu Reciclo Meu Brinquedo” foi introduzido após uma série de conversas e questionamentos destinados a avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre sustentabilidade ambiental. Através de entrevistas com alunos, professores, coordenadores, diretores e pais, foi possível estabelecer uma base sólida para o desenvolvimento do projeto,

do brincar e do fazer artístico, destacando o papel essencial da brinquedoteca como um espaço de inovação pedagógica e desenvolvimento infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo proporcionou uma compreensão aprofundada sobre a situação atual do ensino de arte no Brasil, revelando um cenário em que, apesar dos avanços teóricos e metodológicos, ainda enfrentamos desafios significativos para sua plena integração e valorização no ambiente escolar. A análise evidencia que práticas pedagógicas engessadas e desconectadas das realidades e interesses dos alunos contribuem para a diminuição do interesse e engajamento com a arte como campo de conhecimento. Destaca-se, portanto, a crucial necessidade de uma formação acadêmica robusta e contínua para os professores, que deve abranger não apenas o domínio do conteúdo, mas também a capacidade de inovar, contextualizar e engajar os alunos de maneira significativa.

Ao longo deste artigo, foi realizado um panorama histórico do ensino de arte no Brasil, abordando a evolução das práticas pedagógicas e o papel transformador que a arte pode desempenhar na educação. A discussão sobre a formação de professores e a apresentação de um projeto inovador desenvolvido na escola Encanto dos Livros, em São Luís, ilustram a potencialidade da arte enquanto ferramenta pedagógica capaz de integrar conhecimentos, despertar o interesse dos alunos e promover uma aprendizagem significativa e interdisciplinar.

O projeto “Eu Reciclo Meu Brinquedo” emergiu como um exemplo emblemático de como o ensino de arte pode ser revitalizado e enriquecido através da adoção de temas transversais e relevantes, como a sustentabilidade e a educação ambiental, articulados de forma lúdica na brinquedoteca. Esta abordagem não só favoreceu a apropriação de conhecimentos artísticos de forma prática e contextualizada, mas também fomentou a conscientização ambiental e o desenvolvimento de uma apreciação estética e crítica entre os alunos.

Portanto, o ensino de arte, conforme explorado neste estudo, deve ser entendido e implementado como um campo dinâmico e adaptável, capaz de dialogar com os desafios contemporâneos e contribuir para a formação integral dos estudantes. A arte possui um potencial inerentemente interdisciplinar e transformador, que, quando adequadamente

explorado, pode enriquecer o currículo escolar, promovendo não apenas a aquisição de conhecimentos específicos, mas também o desenvolvimento de habilidades essenciais, como o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de reflexão.

Finalmente, este artigo, ao destacar o projeto “Eu Reciclo Meu Brinquedo”, reafirma a importância de práticas pedagógicas inovadoras, que integram o lúdico, a interdisciplinaridade e a transversalidade, como caminhos viáveis e eficazes para revitalizar o ensino de arte. Tais práticas não apenas respondem às necessidades e interesses dos alunos de hoje, mas também preparam terreno fértil para a formação de cidadãos conscientes, críticos e aptos a contribuir de forma significativa para a sociedade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte educação no Brasil: das origens ao modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

BENEDET, Marina Corbetta. **Brinquedoteca na Escola: entre a Institucionalização do Brincar e a Estetização do Aprender**. Florianópolis: Universidade Federal De Santa Catarina, 2007.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692. Acesso em: 01 dez. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 01 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Arte, III e IV ciclos)**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Fundamentos Pedagógicos e Estrutura Geral da BNCC: versão 3**, Brasília, 2017.

CUNHA, N. H. da S. **A brinquedoteca brasileira**. In: SANTOS, S. M. P. dos (Org). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 13-22.

DE SOUZA BRANDÃO, FABIANA. **O ensino das Artes nas escolas de ensino fundamental do Estado de São Paulo**. São Paulo: Universidade de Santo Amaro, 2017.

FANTIN, M. **Jogo, brincadeira e cultura na educação infantil**. Florianópolis, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura).

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MARTINS, Mirian Celeste. **Didática do Ensino de Artes: A língua do mundo.** São Paulo: FTD, 1998.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa; MAGALHÃES, Ana Del Tabor Vasconcelos. Docência em Arte no contexto da BNCC: É preciso reinventar o ensino/aprendizagem em Arte? **Revista Gearte**, v. 5, n. 2. 2018.

RAMALHO, Márcia Terezinha de Borja. **A Brinquedoteca e o Desenvolvimento Infantil Florianópolis.** Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.

SANTANA, Dolores Ramos de; VASCONCELOS, Francisca Assunção de. **Educação ambiental na escola Prof^a Maria Lúcia Ledo Carvalho.** Belém: Salvaterra, 2015.

SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 96p.